



Redacção, administração e composição—Rua
Marjona do Freitas, n.º 28-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barros—BARCELOS

ASSINA TURAS: Metropole (ano) 20500
Estrangeiro > 40500
Africa > 30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 contavos

Os ass. assinantes gozam o desconto de 30%.
Este n.º foi viado pela Censura

SABADO, 20 DE ABRIL DE 1946

FÉ SEM TREVAS

(Especial para «O BARCELENSE»)

Raiava a madrugada de Sabado de Aleluia.

A luz da ante-manhã brincava com o pesado reposteiro que encobria a janela. Nos campos, começavam a ouvir-se os primeiros murmúrios primaveris.

Deitada na cama, ela dormia, num sono pesado, quasi de morte, cortado pela respiração débil e apressada.

Uma lamparina, bruxuleando na sombra, vincava-lhe mais os sulcos da face descarnada e as covas negras das olheiras.

Sentado a seu lado, eu espiava-lhe os primeiros sintomas da meningite, última etape dessa infecção que a minava há meses.

Só eu sabia ao certo o seu verdadeiro estado, não só pela minha qualidade de médico, mas pela conversa que tivera, na véspera, com um colega assistente.

Havia chegado na quinta-feira.

Há um ano que a não via; deixara-a cheia de vida, com esse entusiasmo próprio dos dezoito anos, e uma elegância moça, cheia de atitudes, tendo no olhar, limpido de candura, um sorriso que aprofundava a leve nostalgia da sua vibratidade—misticismo próprio de alma pura.

Ela enquanto tivera saúde obrigara-me a acompanhá-la sempre a tódas as cerimónias da Semana Santa, incutindo-me o mesmo fervor que a espiritualisava.

Como eu revia, com realidade, todo o caminho doloroso do Calvário, quando subíamos a Vereda Ingreme, rude e escarpada, rodeada de oliveiras, que serpenteando, nos levava ao adro da igreja de Nossa Senhora da Fresta, posta no cimo do outeiro, parecendo suspensa do céu!...

Ela tinha tal culto pela Paixão de Cristo, que, desde pequena, muitas vezes lhe ouvira dizer, com uma convicção impressionante:

—Como gostava de morrer no Sabado de Aleluia!

E nunca encontrei frase que pudesse combater este seu desejo, a-pesar-de o considerar mórbido, dando-lhe assim a impressão de, táoitamente, estar de acordo consigo. Há dois dias que não saia do seu lado, assistindo aos últimos momentos da agonia de um corpo, cuja alma tanto desejava partir neste dia.

A acção dos narcóticos mantinha-a numa letargia semi-inconsciente. Não me reconheceu, ao ver-me; por isso, no meio da tristeza, eu tive a consoladora certeza de que ela não sentiria a morte que, na sua idade, deveria ser dolorosíssima.

As horas pareciam séculos; e, ao bater das nove, despertou.

A luz coada de sol, entrava pela janela e iluminava o quarto.

Ao ver-me, tentou erguer-se, mas, as forças traíram-na.

Levantei-me para a ajudar, e ela, num fio de voz fraquíssimo, disse-me:

—Tinha a certeza de que não faltarias á Semana Santa. Em que dia estamos?

—No Sabado,—respondi-lhe, carinhosamente.

—Já há dias que não dou acordo de mim; mas creio firmemente que minha alma foi assistir a tódas as cerimónias.

Toquei, para avisar que ela acordara; sentei-a entre almofadas; tomei-lhe o pulso: estava débil.

E, ao vê-la agora tão consciente, hesitei ainda por segundos, se não seria preferível deixá-la morrer, a dar-lhe forças que agentassem as dores horrorosas da meningite que se aproximava.

Como médico, porem, assistia-me o dever de lhe conservar a Vida, deixando a Deus o direito de regular-lhe os sofrimentos para que a sua alma se purificasse mais.

Emquanto preparava tudo, chegou sua irmã, trazendo um copo de leite, e perguntou-lhe:

—Como se sente hoje o nosso anjinho?

—Muito alegre. Escusavas de incomodar-te, pois já de nada preciso; mas, para que te não magões, beberei um pouco.

E só bebeu um golo. Em seguida, continuou:

—No fim da injeção deixem-me descansar uns momentos; depois, ao acordar, peço-lhes que venham todos ao meu quarto; quero agradecer-lhes os cuidados que estão sofrendo por mim.

A nossa comção era tão forte que não respondemos nada.

Adormeceu outra vez; e uma tal serevidade se lhe vincou no rosto que cheguei a julgá-la morta. Pouco a pouco, vieram todos, rodeando-lhe a cama, e, ajoelhados, mais pareciam devotos adorando uma Santa.

De novo acordou; ao ver-nos, teve para cada pessoa uma frase amiga, cheia de interesse e Saudade.

Todavia, ao fitar o pai, que silenciosamente chorava a um canto, disse-lhe:

—Não chores, paisinho, que ainda não chegou a hora de eu partir.

Depois, envolvendo-nos a todos num olhar, continuou:

—Limpem essas lágrimas, porque hoje é a Aleluia...

Rezemos, para que, quando Ele chegar, me encontre muito feliz, e veja nos vossos olhos toda a minha alegria.

E, pegando com as suas mãos de cera num rosário, começou a desfiar alto e em voz clara, Padre-Nossos e Avé-Marias, seguidas de jaculatórias, com tal ardor e fé, que todos respondíamos quasi em êxtase.

Ouviu-se ao longe o toque alegre dos sinos; e, ela, interrompendo as orações, exclamou:

—Adeus... adeus!...

Eis que chega Jesus Ressuscitado para colher a sua florzinha...

E sua cabeça tombou, inerte, nas almofadas...

Semana Santa
de 1946

João Caldeira

ALELUIA! ALELUIA!

«O BARCELENSE» deseja Festas Alegres a todos os seus amigos, bem como aos ilustres colegas com quem mantém relações de boa camaradagem.

A Cruz do Redentor

Todo o crente que tem conhecimentos e que medite um pouco sobre o que foi e s s a transformação operada pelo sagrado madeiro, onde se consumou a redenção do mundo, de visão intuitiva é ver nele o maior argumento em favor da divindade da religião a que pertence.

O que era a Cruz na propria letra da lei Moisaica? Era um instrumento infame, um suplicio ignominioso destinado a ser a ultima pena do crime.

Considerava-se o maior ferrete de ignominia quando posta na frente do reu condenado a tal suplicio. Numa palavra já que a sociedade não podia impedir o grande criminoso de cair na vala comum dos mortos, queria primeiro forçá-lo a estender-se fóra da terra, sobre um leito de martirio e de escarneio.

Pois bem. Um Judeu teve a ousadia de escolher esse instrumento maldito, e de pretender triunfar por meio dele de todas as potestades conjuradas contra o verdadeiro progresso da humanidade. E esse Judeu triunfou com efeito. Vencer derribando, é proprio do homem, mas vencer morrendo é proprio dum Deus. E' natural vencer por meio da força ou da astucia; mas vencer desarmado e no meio dos falecimentos duma cruz, só é proprio do Homem-Deus, como só d'Ele era proprio converter num simbolo de amor, de esperança, e de imortalidade o estigma da maldição—o madeiro da Cruz.

Por ela tudo se reabilita, tudo se instaura, se transforma e vivifica; sem ela tudo é degradação. O mundo sem cruz foi por muito tempo um cadaver, e a vida das nações rebustece-se, ou escaceia conforme o farol da redenção respandece mais ou menos sobre elas. Jesus Cristo, expirando pela humanidade inteira, nivelou por esse mesmo facto todas as classes, todas as condições, todas as idades, todos os povos debaixo do nivel da sua caridade universal, e reabilitou-os ao contacto do seu sangue devinamente precioso.

Eu

DIA DE RESSURREIÇÃO

Já ressuscitou o Senhor
Que por nós tinha morrido;
Para mostrar o seu amor,
Na cruz havia sofrido.

Esse Senhor que nos amou;
A ponto de por nós morrer...
Enfim... hoje ressuscitou,
Para nunca mais perecer.

Louvor lhe seja prestado,
Por este pobre coração;
Que sempre o tem deixado,
Na mais profunda solidão.

(Jofivane)

50 Carros
de pedra
Vende, João de Sousa, em
Medros—Barcelinhos.

GRANDIOSAS FESTAS E FEIRA DAS CRUZES

NOS DIAS 3, 4 E 5 DE
M A I O

Continuam com grande afa os preparativos para as Festas das Cruzes—festejos de Barcelos—que, este ano, devem atingir o maior deslumbramento, o maximo brilhantismo.

E' consolador para a nossa Terra—para a linda Cidade do Cavado—ver como alguns dos seus filhos, quer natos quer adoptivos, dão animo, coragem, á digna Commissão das tradicionais e importantissimas Festas e Feira das Cruzes, para que os festejos atinjam o maior brilho possivel.

Eis alguns exemplos: O nosso illustre conterraneo e conceituado industrial em Pedras Rubras, Snr. Amadeu Duarte Azevedo, que recebeu postais no valor de 100\$00, dirigiu-se ao nosso Director e entregou-lhe 500\$00; o Snr. Campos Henriques—essa bela alma e trabalhador sabedor e incansavel—foi procurado por dois membros da Commissão, afim-de conseguirem, por emprestimo, quarenta postes para sustentar os cabos que hão-de conduzir a energia electrica para os festivais e, S. Ex.ª, recebendo-os gentilmente, respondeu-lhes: que tinham toda a madeira á sua disposição; o Snr. Domingos da Cunha Vilas Boas, Presidente da Junta de Freguesia de Balugães, recebeu postais no valor de 30\$00, mas quis pagal-os com 100\$00; os Snrs. Miguel Miranda, José de Beça e Menezes, David Lages Falcão, Comendador Alberto Pimenta Machado, de Guimarães, Joaquim Oliveira Neiva, etc. etc., que nada lucram com as festas, contribuíram, respectivamente, com 500\$00, 300\$00 e 200\$00 cada. Actos destes nobilitam quem os pratica e dão animo para que hajam carolas que tomem o arduo encargo de levar

BIBLIOTECAS

«Movimento de Março»

—Foi inaugurada em Lisboa, pela edilidade lisboeta, mais uma Biblioteca Popular, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, comemorando a tomada da nossa capital aos mouros.

—Fundou-se em Fozcõa uma Biblioteca por iniciativa do Professorado Primário.

—A Camara Municipal do Porto comprou a livreria do illustre causidico Francisco Fernandes com 1.500 volumes.

—Foi inaugurada nas Caldas da Rainha a Biblioteca pública da «Sociedade Instrução e Recreio».

—Em Vila Flôr a Camara Municipal resolveu instalar uma Biblioteca Pública na antiga «Domus Municipalis» da mesma vila.

—Está em organização a Biblioteca da Cadeia Civil do Porto, sob direcção do Professor do Seminario de Vilar Rev.º P.º Martins Fernandes.

—A Estação Radio difusora do Porto abre em breve a sua Biblioteca com feição publica.

a efeito festejos que muito enobrecem uma Terra. Bem sejam.

Conforme já temos noticiado, o resumo do programa, é: No dia 3—Feira franca anual, a mais concorrida do País, e que é uma autentica exposição de: cerâmica, quinilherias, ferragens, lanificios, cereais, etc.; Solenidades Religiosas na Igreja do Senhor da Cruz, Padreiro de Barcelos; Concurso Pecuario, promovido pelo Gremio da Lavoura e subsidiado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuarios e Camara Municipal de Barcelos; Iluminações electricas nas principais arterias da cidade; Fogos de artificio; Concertos musicais; Vistosas e artisticas ornamentações, etc.

Dia 4—Concertos por cinco bandas de musica; Desfilio de futebol entre o Salgueiros, do Porto, e o Gil Vicente, de Barcelos; Maravilhoso festival no encantador Parque da Cidade, com Concerto pela Banda de Vilela; Chã Dançante; Exhibição do Grupo Folclórico de Vila Frescainha S. Martinho (Barcelos); milhares de lampadas electricas e lumes vivos; Fogos presos e do ar.

Dia 5—Festas religiosas; Concertos musicais; Imponente Batalha de Flores, promovida por um grupo de barcelenses que muito querem á sua e nossa Terra, terminando os grandiosos festejos pelo Festival no Rio Cávado, cujo espectáculo é o mais emocionante, o mais feérico e deslumbrante que dar se pode. É uma autentica maravilha que não ha igual na Peninsula.



Bazar de Santo Antonio RUA D. ANTONIO BARROSO Olvíá-la?...

Quando está longe, ansio em vê-la, Corro a procurá-la não vejo. Deito, desejo esquecê-la, Esquecendo-a, esqueço o desejo.

Retiro os olhos quando a vejo, Mas, logo passo, desespero. Quero odiá-la, tendo enjejo, Não posso, porque muito a quero!

Louco, então, de tudo desoreio... Conscio a alma desolada. Quanto mais quero, mais a odio!

É tudo em turbilhão evoação, É' dor dum' alma apaixonada, Que, sorrindo, é como a fumaça!

Farmacias de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Oliveira, nesta cidade, e Alves de Faria, em Barcelinhos.



Lindo trecho do Parque da Cidade onde, na noite de 4 de Maio, se realiza o imponente Festival

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

LENDA DAS CRUZES DO LIVRO

PROMPTUARIO HISTORICO, distribuido em varias linguas

por: Fr. Manuel da Mealhada Religioso da S. Francisco na Provincia da Soledade

PARTE VII QUE CONTEM O SEC. XVI

A N O MDCCLXIV

No anno de 1504, principiou o portento milagre do Apparecimento das Cruzes de Barcellos, que ainda hoje, como testemunha todo o Portugal, se admira repetido nos dias 3 de Maio e 13 de Setembro.

Veem-se ellas como pintadas na superficie da terra; mas examinando o lugar, como ainda hoje se faz, por mais que se cave, sempre vão apparecendo na mesma forma.

Não apparecem hoje perfectas, mas principião por uma como neoda de sombra, e visivelmente vão crescendo até que formão a Cruz.

Não se vê sempre o seu numero igual, nem a sua quantidade, porque umas vezes são mais e outras menos; umas maiores e outras mais pequenas umas com seus pés, calvarios e titulos e outras sem elles.

O Campo da Feira é o theatro desta maravilha: e no anno 1570, parecendo ao Senado indecentissimo, que se fizesse semelhante funcção em lugar Deus se servia santificar com um tal prodigio, mudou para outro a feira; mas quando foram a vér e Campo, não acharam uma Cruz, e acharão muitas no Campo novo; á vista de cujo portento, julgavam que Deus se não dava por servido da mudança, e restituirão a feira a seu antigo sitio.

Dizem que a primeira vez que se viu, foi em uma sexta-feira 20 de Dezembro do referido anno, e que ainda se conserva na Igreja uma Cruz coberta de ladrilho e n'este, que tem um orificio, por onde o Capellão nos dias do milagre está continuamente tirando terra, que reparte pelo concurso, que é numerosissimo: e dizem, que ainda que se tirem consideraveis porções (e ás vezes para a tira, é preciso meter o braco inteiro) no dia seguinte está outra vez cheia.

Nunca tive a sorte de ir admirar este portento, estando muitas vezes tão perto, como é a distancia de meia legua de Barcelos ao Convento do Monte; mas por mais desejos que tive e determinações que fiz, sempre se me offereceu obstaculo.

Lembro-me, que no anno de 1734, me afirmou um Prégador, que foi prégar n'esta Festividade, que naquella anno apparecerão algumas; e que vira a alguns curiosos estar cavando, e fazendo a experiencia de que já fica dito e se tem feito varias vezes. Z.

Grupo dos Amigos de Fão

A' Ex.ª Direcção deste prestimoso Organismo, que tanto tem trabalhado pelo progresso da linda e importante povoação de Fão, de vizinho concelho de Espozende, agradecemos a oferta de Relatorio da sua Gerência de 1944-1945; bem como a gentileza da dedicatória com que nos distingue.

Por este consciencioso Relatorio, que contem convenientemente os documentos



BARCELOS - Aspecto da cidade, vendo-se o Rio Cávado onde, na noite de 5 de Maio, haverá emocionante Festival, com fogo aquatico e barcos iluminados

O SERMÃO POETICO-DOUTRINAL

De Padre Simão Antonio Martins da Costa Portugal VI

O P. Simão declarou escrever para «servir de passatempo aos vindouros».

Nem só para isso. Soube também ser adulator, e colher assim resultados bem apreciáveis.

A vários prelados dirigiu poesias. Sirvam de exemplo as estâncias dirigidas a 15 de Julho de 1878 ao Sr. D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa:

Ex. e Rev. Senhor Meu Arcebispo Primas A quem desejo saúde e paz Com caracteres de amor: Sei que é formado doutor Também sei que já foi frade Lente na Unversidade Numa parte Senhor Bispo Noutra Senhor Arcebispo E hoje é nesta cidade.

Talvez me echo atrevido Por estes versos lhe dizer Sem aliada o conhecer Mas pode ficar entendido Que algum me fez tal pedido Eu disse que não queria Porque ainda não sabia Cá na minha consciencia Se sim ou não V. Exclencia Gustava de poesia.

Já quase me esquecia Por falta de advertencia, Também sei que V. Exclencia Foi pároco de freguesia Tão sáble que admira, Par do reino e grande portento De tudo tem conhecimento Cavalheiro mul honrado Muitas vezes tem falado No portuguez parlamento.

Neste reino e lá fora Ocupou outros lugares Sem defeitos nem desares Mas não me lembram agora; E quando minha memoria melhora Quando essa hora chegar Começarei a pensar Porque bebendo do fino Sinto em mim grande tino E mais cousas posso contar.

Eu sou o P. Simão Da freguesia de Martim Sei dois dedos de latin Sei musica e canto-chão Sou filho dum capitão Dos Costas Rangel e Melos Tinham sentimentos belos Que constam de suas actas Moro na quinta das Matas Do Concelho de Barcelos.

Meu respeitavel Senhor De bellissimas acções Tenho disse informações E já lho co-sagro amor, Vou-lhe pedir um favor, E por ser o primeiro pedido Eu espero ser ouvido: Desde já faço constante Eu quero de hoje avante Seja sempre meu amigo.

E já em 1873, 30 de Junho, enviara ao Sr. D. José de Azevedo e Moura a seguinte décima:

Viva e nosso bem prelado Senhor Arcebispo Primas A quem desejo saúde e paz: Esse Senhor Doutor formado E conselheiro de Estado De grande sciencia e poder Pena foi adoeecer E por isso nos quer fugir Ca segundo o meu sentir Bem era nunca morrer.

Esperto, ia aproveitando as monções favoráveis. Um ano depois, 1874, 26 de Junho, enviava pelo P. Fran-

tos, alguns d'elles interessantissimos, verifica se que a illustre Direcção trabalhou incansavelmente para que Fão e a sua encantadora praia, progredissem cada vez mais, apesar dos obstaculos que lhe appareciam...

Pelas Contas Incertas no Relatorio, vê-se que a Recalta, desde a fundação do prestigioso «Grupo dos Amigos de Fão», foi de 12.898\$45 e a Despesa de 11.655\$50, havendo um saldo de 1.242\$95.

cisco da Costa Macedo, então estudante do Colégio de S. Pedro, ao mesmo Prelado o requerimento em verso que ficou célebre e de efeito surpreendente, prova de não serem infrutíferas as adulações:

Diz o P. Simão Da freguesia de Martim Que tendo quise ao fim A sua jurisdicção Pode com submissão Que V. Ex. Rev. lha dê Mas sem exame (já se vê) Porque está velho e cansado Nisso fica esperaçado E Recabará Mercê.

«Requeira em termos» foi o despacho que obteve.

Obedeceu, mas alcançou o que nunca tinha podido obter em tempo algum, jurisdicção para celebrar e confessar, sem o tormento dum exame prévio.

(Continua) Manuel Falcão

AOS PADRINHOS

No Natal, os brinquedos da Livraria Atena foram um successo para as crianças. Agora na Páscoa a Livraria Atena apresenta outras novidades que vão ser a alegria dos vossos afilhados.

PARQUE DA CIDADE

Embora falte ainda muita coisa para o nosso Parque, confessamos que ficamos muitissimo bem impressionados com a obra que se está realizando na Cerca do nosso Hospital.

A nossa cidade vai ficar dotada dum local esplêndido para todos os barcelenses e para os visitantes, aproveitando-se, para isso, a magnifica Cerca, que a Ex.ª Camara Municipal dotou com lindos arbustos, e bem delineados arruados, etc., estando, pois, de parabens todos os que tem contribuido para o aformoseamento do Parque da Cidade.

Bom será, portanto, que os negociantes da nossa terra vão pensando na montagem de «bars» e até de um «restaurant», pequeno, modesto e acessivel, onde se pudesse estar bem.

A iniciativa dos barcelenses pode ser aproveitada com bons resultados, a BEM DE BARCELOS.

TOME NOTA

Um brinde que marca: Uma caneta da Livraria Atena.

Um brinde barato: Uma carteira da Livraria Atena.

Cinema Gil Vicente

Amanhã á noite novamente Judy Garland e Marta Eggerl no romance musical O PREMIO DO TEU AMOR No programa um filme da série «Crime e Castigo».

Na 2.ª feira de tarde e á noite, a opepía da guerra no deserto: SAHARA Com Humphrey Bogart, o criador de Casablanca.

Na 5.ª feira, á noite, a ultima produção de Lesire Howard LUZ ETERNA Verdadeiro poema de luz, poderosa evocação de Bem e do Amor. É um monumento erguido á sensibilidade de todas as mulheres.

No domingo: CORSÁRIOS DAS NUVENS Drama com James Cagney, nam bellissimo colorido.

—O cinema encerra até 12 de Maio, reabrindo com o filme SUPREMA DECISÃO

O BARCELENSE,, DESPORTIVO

Taça Dr. Bento Coelho da Rocha—O Sport Club Viarense tomou a iniciativa de fazer disputar uma taça, como homenagem ao Sr. Presidente da F. P. de Futebol, entre o Sporting C. de Braga; Leixões Sport Club; Sporting Club de Fafe; Sporting de Espinho; Associação Desportiva Sanjoanense, Sport Club de Vila Real; Sport Comercio e Salgueiros; Club D. Ovarense; Académico Futebol Club, Gil Vicente e Liga F. Club.

Iniciativa a todos os titulos simpatica, porque não só evita que a maioria dos clubs estejam em completa inatividade como ainda movimento es diestritos de Braga, Porto, Viana, Vila Real e Aveiro.

Foram organizadas duas series tendo jogado, no ultimo domingo, para a 1.ª serie os grupos: Fafe-Viarense (3-6); Leixões-Sanjoanense (5-3) e Sporting de Braga-Espinho (3-3). Amanhã somente jogam os grupos pertencentes á 2.ª serie para ficar regularizada a ordem dos desfechos, realizando-se no Porto—Academico-Gil; Ovar—Ovarense-Vila Real e, no Porto—Salgueiros-Liga.

A final da taça será disputada pelos vencedores da 1.ª e 2.ª series realizando-se o desafio em Viana do Castelo—se o Viarense não for um dos finalistas porque, nesse caso, o desafio será realizado em campo neutro.

Val, portanto, o grupo barcelense disputar mais uma taça e patrocenas que compete a todos acarrinhá-lo criando-lhe ambiente favoravel. Infelizmente na nossa terra, por caprichos pessoais, criam-se irritabilidades entre pessoas quando o UNICO prejudicado é o club barcelense. Os homens passam e a sua acção prejudicial fica, bem patente, no desenvolvimento da colectividade.

Porque não comparecem nas assembleias gerais do club e A BEM DO CLUB discutem os erros ou a orientação dos dirigentes? Porque se abstem de ajudar a obra de todos os Desportistas somente porque uma attitude de A. B. ou C. não lhes agrada?

Sejam desportistas e deixem-nos de acudir a criar desintelligencias e malquerenças entre pessoas que são de aproveitar para o Desporto da nossa terra.

Acabemos com situações que somente servem para desprestigio da colectividade e sejam razoaveis A BEM DO GIL VICENTE.

Não comparecerem nas reuniões dos clubs e, depois, criarem-lhes atmosfera contraria não pode ser daqueles que se dizem amigos do club e querem o progresso desportivo do nossa terra.

O Gil Vicente precisa de TODOS, mas de TODOS, A BEM DO DESPORTO BARCELENSE.

Club de Regatas «Vasco da Gama»

Está a aproximar-se a época da actividade do club «VASCO DA GAMA» que nos desportos nauticos, especialmente, o rémo, deixou bem vincado o seu nome conquistando, para a nossa terra, triumphos bem expressivos e com presença nos campeonatos da Federação Portuguesa do Rémo.

Não seria desnecessario chamar a atenção dos actuals directores do «VASCO DA GAMA» para a abertura da época de rémo—porque isso devem aqueles corpos directivos saber quando é a sua «abertura»—mas semente queremos chamar a sua atenção para a necessidade de se precurar aproveitar tempo e preparar as equipas necessarias ao club e ao DESPORTO NAUTICO BARCELENSE. R. N.

Donativo

Duma pessoa amiga recebemos 20\$00, sendo contemplados quatro necessitados. Bem haja.

Insatisfeito

Do M. Falcão

As ondas, quando vêm junto da praia, Trazem sempre consigo mil segredos, Fagueiras iludidas, Senhos mui ledes velados em mantilhas de cambraia.

Quando á tardinha e claro soi decemais, Em longos de saudades e folguedos, Sentimos do Alem vagos arrumedos, Sendo Deus e nozo alfa e eterna raiz.

Muitas vezes a fé morna e vacilla; Julgamo-nos matéria e vil argila Mercê de proençitos, via paizões...

Mertificando a larva sensitiva, creamos em Deus, chama sempre viva A quem pertencem nossos corações!...

Arminho da Estrada

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta **Redacção**, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-946, os Srs. Joaquim Soares, Eduardo Machado, Padre Cirilo de Figueiredo, Luiz da Paes, Antonio José da Silva, Professora D. Maria Olinda Carvalho Afonseca, Adelino Dantas e José da Silva Cruz.

Até 30-4-947, o Sr. João Pereira de Brito; até 28-2-947, o Sr. Antonio Gomes da Costa; até 30-3-946, os Srs. Abilio Gonçalves Fernandes e Reinaldo José Pereira.

Até 30-12-945, os Srs. Carlos Ramos e Professor José Ferreira da Silva.

DO BRAZIL

Até 30-9-945, o Sr. João Rodrigues Neiva, do Rio de Janeiro.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

Dr. Moreira da Quinta
MÉDICO

Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.^o
(POR CIMA DO Café Novo)

Mercadorias americanas
EM CONQUISTA do Mundo Português

Desde há meses que o comércio exportador americano procura abastecer o mercado português com produtos de seu fabrico ou de sua cultura. Em quase todos os barcos e aviões chegam amostras das mais variadas espécies. Ontem, um dos «Clippers» da Pan-America Airways novamente trouxe mostruários, desta vez de sapatos, malas, carteiras, trigo, arroz, objectos de vidro sintético, meias de senhora, etc.

Grandiosa Festividade a Nossa Senhora do Rosario em Vilar de Figos

No dia 28 do corrente, na freguesia de Vilar de Figos, desse concelho, realizam-se imponentes festejos em honra de Nossa Senhora do Rosario, havendo: missa solene, sermão e vistosa procissão com diversos andores e anjinhos.

As importantes selenidades serão brilhantemente pelas excelentes musicas de Negrelos e Fremunde, as melhores do Norte do País.

Pilhas e Lanternas Electricas
(desconto para revenda)

Bazar Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

Roubo, em Abade do Neiva

Os gatinhos já por duas vezes que assaltam uma casa que o Sr. Dr. Marcos Pereira Monteiro, Professor, do Porto, possui em Abade do Neiva, freguesia do nosso concelho, roubando-lhe diversos objectos. A P. S. P. investiga, a ver se descobre os gatinhos.

Casa do Povo de Lijó

No dia 12 do corrente, tomaram posse os novos corpos gerentes da Casa do Povo de Lijó, que são constituídos pela forma seguinte:

Presidente da Assembleia Geral, José Domingues de Sá e vogais: Domingos Gonçalves Saiguere e Antonio Gonçalves Figueiredo. Presidente da Direcção, José Duarte Vale, Secretario, Manuel Emilio de Sousa Duarte Soares e tesoureiro, José Gonçalves Dias Gomes. Com os nossos cumprimentos, desejamos que sejam felizes no desempenho dos seus cargos.

Colégio Alcaides de Faria, [6

Chegarão então hoje as ambiciosas das férias da Páscoa! Após três meses e meio de intenso e exaustivo labor já estão bem merecidas.

Regressamos agora, neste tempo maravilhoso de luz, graça, harmonia e encanto, às nossas aldeias e colher nos seus lindos vales as flores da Primavera, a contemplar dos seus outeiros ou serras os soberbos, magníficos quadros de verdura e beleza, a observar extasiados os pomares em flor, a escutar surpresos o doce murmúrio dos regatos em relação discreta com o crescente dardar dos raios solares. E assim emborçados, despreocupados, surgirá em breve, como que num sonho, a aurora das extenuadas ensejadas...

Relator

PADEIRO preso por fabricar pão impróprio para o consumo

Lamego, 13.—Esta tarde, teve o comandante da secção da G. N. R., tenente, sr. João Pinheiro, denuncia, que no Lugar dos Varais, da freguesia de Cambres na padaria de Antonio da Graça Ferreira estava a ser vendido pão impróprio para consumo. Imediatamente para ali se dirigiu acompanhado de uns guardas, aprehendo o Ferreira a vender ao publico o referido pão, a Esc. 4880, o qual logo se verificou ser fabricado com farinha de gralha de uva e pedra meida e, certamente, contendo outros elementos ainda desconhecidos. Assim apreendeu 42 kgs. de pão, 34 kgs. de farinha e 8 kg. 600 de massa que estava para entrar no forno. Foi tudo apreendido e o padeiro deu entrada na cadeia desta cidade. O pão tem um aspecto horroroso e um cheiro nauseabundo. Tanto o pão como a farinha foram enviados à Inspeção Geral dos Géneros Alimentícios para análise.

Para criminosos deste juez, a cadeia ainda é pouco...

J. PEREIRA

Alfaiate para Homens e Senhores. R. de S. Francisco, 10
A chegar as ultimas novidades em modêlos para confecção.
Visitem esta Casa
(Brevemente novas installações)

ABASTECIMENTO DO PAÍS

Os importadores de farinha foram já autorizados a retirar da Alfandega a farinha de trigo, por determinação superior, pelo que, em muitas mostras das mercearias, já se encontram expostos pacotes de farinha a 800 cada quilo.

Muitos retalhistas queixam-se de que alguns armazémistas só lhes vendem a farinha desde que lhe comprem alpista, papel e outros artigos, sendo-lhes a farinha vendida a 750 e 780, com uma margem de lucro bastante pequena para o preço de venda ao publico.

José A. Calheiros

ENFERMEIRO
Diplomado pela Escola do Hosp. S. de Santo Antonio
Serviço de Injecções de Penicillina e todos os tratamentos referentes à enfermagem
Das 11 às 13 e das 19 às 21 horas
Rua da Cadafelta, 433-4. — Esq.
Telef. 87—Porto

Movimento Escutista

15 de Abril de 1946
Passeio de estudo ao monte de S. Mamede

Os escutas desta cidade realizaram no passado domingo 14 de Abril, um Passeio de Estudo ao Monte de S. Mamede (situado entre as freguesias dos Feitos e Vilar do Monte), saíram da sede às 7,30 e chegaram a Vilar do Monte pelas 9,15. Depois de visitarem a freguesia seguiram para o terreiro de Nossa Senhora da Boa Morte e daqui para o Monte de S. Mamede, chegando ao cimo do Monte cerca das 10 horas, fazendo uma perigosa escalada através dos rochedos (alguns deviam medir 10 a 15 metros de altitude). Em seguida iniciaram os exercicios de transmissões (Sinalagem), destacando-se em Merse e Homogrofo os dirigentes Licínio Santos e Antonio Tavares, que transmitiram uma mensagem á distancia de 300 metros do monte. Depois foram descobertas pelas escutas algumas cavernas entre os rochedos entre eles o celebre Penedo do Ledrão que visitaram demoradamente. De cima do monte avistava-se um panorama encantador. Depois dos repazes praticaram alguns exercicios de Montanhismo, lançaram em alegre confraternização escutista e tiveram mais hora de desasso. Às 10,15 desceram o monte, regressando a esta cidade pelas 12,25, muito contentes pela bela manhã que passaram em contacto com a natureza.

Brevemente sairão para o campo onde vão iniciar a época de Campismo, para preparação dos escutas que tomam parte no 7.º Acampamento Nacional em Tomar, a realizar de 9 a 19 de Agosto pela Junta Central do C. N. E.

Boa seja é o que lhes deseja o amigo e irmão escuta «SEMPRE ALER-TA»
«Águia da Franquitas»

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 46
Residencia—Campo de S. José n.º 62
Telefone 8,321 — BARCELOS

É PRECISO REPRIMIR...

Torna-se absolutamente necessário a repressão ao repazio que assalta todos os automoveis e caminhetas que param na nossa cidade e conduzem pessoas que visitam a nossa terra.

Temos assistido a casos de verdadeira repulsa e, por vezes, temos procurado evitar que o repazio invada os carros e assalte os passageiros.

A P. S. P., embora com o reduzido numero de praças que possui, no Posto desta cidade, devia tomar providências, afim-de evitar essas situações que tanto nos envergonham.

Estamos proximos das grandes Festas da nossa Cidade e seria conveniente que as providencias a tomar não se fizessem demorar...

FOTOGRAFIA ROBIM

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cédulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.
Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

FALECERAM

Em Cristelo, Manuel Gomes da Silva, de 31 anos
Em Arcozelo, Maria da Conceição Mesquita, de 98 anos.
Em Cambeses, Antonio Rodrigues da Silva, de 60 anos.
Na Lisma, Francisco Loureiro Baga, de 46 anos.

Escovas para dentes, unhas, feto e calçado

Bazar de Santo Antonio
Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

OPERAÇÃO

No nosso Hospital foi operado, no estomago, decorrendo a operação com felicidade, o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio José da Silva, proprietario, de Salvador do Campo. Estimemos.

AOS NAMORADOS

Como no Natal, a Livraria Atena espera-vos na Páscoa...
Sempre novidades para brindes.

Dr. Mário Queiroz
MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e 17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Calendario

O nosso amigo, Sr. Adriano A. Simões Ramos, digno Agente Comercial e representante da Companhia de Seguros—Portugal Previdente, ofereceu-nos um interessante calendario para o corrente ano. Agradecemos.

ALUGA-SE
A antiga Ourivesaria Passos, na Rua D. Antonio Barroso.
Falar com o solicitador **ARMINDO MIRANDA.**



BARCELOS—Um aspecto do mercado semanal

NA TERRA E NO MAR

A Mocidade Portuguesa retomou as suas actividades desportivas da Primavera: na terra—praticando o campismo; no mar—velejando como herdeiros de magníficas experiências dos navegadores de quinhetos; no ar com os vários exercicios, treinos e estudos desta modalidade desportiva.

E' assim que os filiaes da Mocidade crescem para a vida, preparando-se desportivamente, como o fazem na escola, educando o espirito e a intelligencia.

Enquadrados nestes deveres—deveres nobres da Juventude—os mocos de Portugal cultivam generosamente a saúde da alma e a do corpo—que os habilitará, sem hesitação ou temor, a serem prestos servidores da Pátria quando o derrelto da idade os chamar a «SER-VIR!»

Servir! Missão augusta que impulsionou nossos Maiores nas guerras contra quantos ousaram, ou ostensivamente tentaram pisar o altar sacrossanto da Casa Lusitana: a terra-mater.

Servir! Imperativo de fé que levou os marinheiros henriqueiros «por mares nunca dantes navegados», a descobrir outros povos e a firmar novos impérios lusitadas e tantos missionarios e santos a dilatar nossas crencas e tradições.

Servir! E' tambem a ansiedade sobarana da Juventude portuguesa quando procura na escola, e no desporto, energias fortes para servir sempre—e «mais e melhor».

Novos assinantes

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante, mais o Sr. Padre Manuel Gomes Ferreira, de Cernache do Bonjardim. Agradecemos.

CASAS—VENDEM-SE
Na Rua Miguel Bombarda, n.º 53-55.

Informa esta redacção.



BARCELOS—Outro trecho da importante feira

criança no fundo do andor, dizendo alto: S. Luis, Rei de França, dai fala a esta criança

Palavras e termos usados em Fã

Além dos já apontados no decorrer deste trabalho, mais alguns vamos citar, por ordem alfabética, com o significado correspondente:—

- «Afunga cá»—atira cá
- «Bica»—pão de trigo, bicudo nos dois extremos
- «Branqueta ou sargaceira»—casaca comprida usada pelos sargaceiros e banheiros.
- «Carrela»—espécie de padiola utilizada pelos pescadores.
- Gás—petróleo

Floração do Génio Humano

«Falando a mesma lingua» tendo o mesmo sentido cristão da vida e possuindo em comum a honra de representar uma das mais gloriosas Histórias criadas pelo génio humano, os diferentes destinos geográficos do Brasil e Portugal não nos separam, antes nos completam.

A diferenciação dos Continentes nada alterou; manteve pura a fonte das virtudes comuns ás duas Pátrias e permitiu a cada uma delas a afirmação vigorosa do seu carácter peculiar.

CARMONA

A QUEM COMPETE...

A bem da saúde e da robustez do consumidor, e á falta de pão de milho, devia ser permitido que as padarias fabricassem pão com farinha americana, mas que esse alimento fosse vendido á tabela e fiscalizado o seu fabrico.

—Tambem a batata, o feijão e a hortaliça, embora livres, não deviam ser vendidos a preços tão exagerados. O bacalhau, azeite, arroz e outros generos de primeira necessidade que, a não ser o pouco que é fornecido por conta do Racionamento, só se conseguem pelo «mercado negro»...

Haja consciencia, por que a grande maioria do consumidor não sufre salarios com que possa comprar os generos por fóra da tabela...

Carta de Fragoso

Até que enfim. Até que enfim que já se trabalha para a construção do edificio das Escolas desta freguesia, melhoramento este cuja falta muito se fazia sentir e que desde á muito tempo neste jornal vinhamos reclamando.

Chegou agora a sua vez e, graças á boa vontade da nobre familia Espregueira que ofereceu o terreno, este edificio fica optimamente centralizado.

Quem dá um passo em pró do ensino pratica uma acção altamente patrio-

Viva a menina Maria, Raminho de salsa crua, Quando se põe á janela, Alumia toda a rua.

Viva a Sr.ª Amália Com os seus lindos aneis; Pra nós irmos contentes, Venha dar-nos os pasteis.

Viva a Sr.ª Rosália Com os seus lindos brinquinhos; Pra nós irmos contentes, Venha dar-nos uns pastelinhos.

Trajes

E' na provincia do Minho e no distrito de Viana do Castelo onde encontramos uma maior variedade de interessantes e belos trajes regionais.

Todo o país conhece o «traje á lavradeira», vulgarmente conhecido por «traje á moda do Minho ou Vianesa», tão cheio de elegância e de graça, e, felizmente,

tica e portanto é digno dos maiores elogios.

Partiram para Lisboa para serem incorporados na vida militar alguns rapazes desta freguesia. Antes assistiram a um acto religioso que se efectuou na Igreja. Que sejam muito felizes, são os votos de quem estas linhas escreve. G.

Durrães, 8-4-46

Damos conhecimento aos nossos amigos e conterrâneos ausentes, que este ano serão feitas as festas do S. João organizadas pelos rapazes do grupo recreativo «Lírio do Neiva».

Tudo se prepara para que essas festas sejam brilhantes e cheias daquele ar de juvenil que noutros tempos era timbre da mocidade de Durrães.

Contamos para isso com o concurso dos sócios ausentes, tendo alguns dado já a sua adesão. Avante, pois, rapazes da nossa terra!

—Chegou do Rio de Janeiro o nosso amigo e conterrâneo Joaquim Maelel da Costa.

Também chegou de Lourenço Marques o Sr. Alvaro Prato, filho do nosso também amigo Sr. José Prato, capitão do C. F.

—Vindo de Lisboa, onde foi passar algumas semanas, encontra-se junto de nós o Sr. Manuel da Silva, digno representante desta terra para «O Comercio do Porto».

—Até que enfim, já se encontra feita a instalação telefonica no apeadeiro de Durrães! Até que enfim!...

—Partiu para Lisboa, onde vai lutar-se no exercito em Casagrandes 5, o nosso amigo Domingos Marques da Costa Maelel, jovem cheio de boas qualidades e «ilustre» entusiasta. Boa viagem e felicidades! C.

**Francisco Gomes da Costa
AGRADECIMENTO**

A familia daquele saudoso finado, abaixo assinada, vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, ás pessoas que lhe apresentaram condolências, bem como está muito grata a todos os cavalheiros que tomaram parte no préstito funebre realizado no dia 28 de Março ultimo, nesta cidade.

A todos, pois, aqui patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelos, 18 de Abril de 1946.

- Camilla Rosa da Costa
- Charles da Costa Gonçalves
- Miquelina Rosa da Costa Melo
- Alice Gomes da Costa
- Manuel Gomes da Costa
- Armando Gomes da Costa
- Augusto Gomes da Costa
- Antonio Gonçalves
- Amadeu Fernandes de Melo
- Antonio Firmiano de Miranda
- José Joaquim Fernandes Machado

EDITAL
Mário Augusto Viana de Queiroz, Médico e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER que, em observância das disposições do Artigo 408.º, especialmente dos §§ 4.º e 7.º do Código Civil, vai proceder-se, no dia 28 do corrente mês, pelas 12 HORAS, no pateo da Po-

licia de Segurança Pública, desta cidade, à venda em hásta pública, de um garrano que appareceu abandonado na freguesia de VILA COVA, deste concelho, cujo dono não appareceu, apesar do Edital de 4 de Março findo, publicado no jornal «O BARCELENSE», de 9 deste mesmo mês.

Para constar e devidos efeitos mandei fazer o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos, Paços do Concelho, 16 de Abril de 1946.

E eu, Eugénio Bacelar Ferreira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

a) Mário Augusto Viana de Queiroz.

Vende-se

Em S. Fins do Tamel, uma casa com terreno anexo.

Quem pretender pode dirigir-se ao advogado Sr. Dr. Basílio Lopes Pereira, «Granja da Magnólia», Carapeços (Minho).

VENDEM-SE

Magnífica charret, com bons pneus e câmaras, assim como varias peças, para automovel, e mais 2 pneus.

Motor de marca Moon, em bom estado, assim como o rodado, cuja medida é:—janete 19.

Falar com Benjamim Ferreira da Costa—Carapeços—Barcelos.

PRECISA-SE

Viajante que resida em Barcelos para trabalhar todo o concelho e Minho e Trás-os-Montes.

Resposta urgente para a Rua dos Bragas, 208 r/c Esq. ELISIO MENDES—PORTO.

GUARDA-LIVROS

Oferece-se ao Comercio e Industria, devidamente habilitado, conhecendo também dactilografia.

Informa esta Redacção.

PROPRIEDADE EM BARCELOS

Vende-se na Freguesia de Vila Cova a Quinta do antigo Convento de Banho, constituida por grandes cam-

pos de lavradio com agua de rega, ramadas e Oliveiras, casa de caseiro e muita pedra de cantaria aparelhada, esplêndida para construção. Em conjunto com esta propriedade, ou separadamente, vendem-se tambem diversas outras pertencentes ao mesmo proprietário e situadas na referida freguesia de Vila Cova, nos sítios de Pericões, Agua de Vessadas, Deveza e Campo da Fonte, constituídas por terras de paúl com água de lima, lavradio e mato com pinheiros, entre as quais se pode fazer sobressair uma grande bouça no lugar de Fagundes. Para informações dirigir-se em Vila Cova a Joaquim do Vale Lima; em Barcelos (Quinta do Galo), a José de Sousa Cruz; no Porto, na Rua Antero de Quental, 608 e em Lisboa na Rua de Santa Maria, 9.

Anuncio com 50 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 20-4-946
COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª Secção, correm seus termos uns autos de acção sumária em que é autor Joaquim Ferreira da Costa, casado, lavrador, da freguesia de Negreiros, desta comarca, e reus Antonio Alves da Silva e mulher Zulmira da Costa e Silva, daquela freguesia, e Camilo Pereira da Silva, casado, lavrador-caseiro, da freguesia do Louro, da comarca de Vila Nova de Famalicão; e nesses autos correm éditos de trinta dias citando o reu Antonio Alves da Silva, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para no praso de dez dias depois de findo o dos éditos contestar, querendo, a mesma acção na qual o autor pede que ele reu e mulher sejam condenados a pagar-lhe as quantias de 1.000\$00 e 4.000\$00 que lhes emprestou por duas vezes e o segundo reu condenado no mesmo pagamento na qualidade de fiador, e ainda nas custas, selos e procuradoria.

Barcelos, 3 de Abril de 1946.

O Chefe da 1.ª secção
Honorio de Almeida Soares
Verifiquei:
O Juiz de Direito
José Avelino Moreira

LARANJINHA BOM JESUS
CERVEJAS EXPORT BEER, TOPAZIO
E IMPERIAL
AGUAS DO LUZO, EM GARRAFÕES
VINHO DO PORTO KOPKE
DEPOSITARIO João Mactel, L.
Telef. 8204

LA EQUITATIVA
SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A
VIDA
Vida—Acidentes Pessoais — Incendio — Responsabilidade Civil—Maritimo
AGENTE EM BARCELOS LUIZ GONZAGA

VISITE a
DROGARIA MODERNA
DE F. M. FERNANDES, LIMITADA
e encontrará:
Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa.
SECÇÃO AGRICOLA
Sulfato de cobre, sementes, adubos

ADUBEX

TRANSMONTANO
Especial para BATATA
dar-lhe-d plena satisfação.

Contém as seguintes dosagens:

- 2% de azoto (total)
- 5% de a. fosfórico (total)
- 6% de potássio
- 15 25% de matéria orgânica

Empregue 800 | 1.000 ks. por Ha. ou uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho ou 100 | 150 grs. por metro de rêgo.

MINHO

ESPECIAL PARA MILHO

- AZOTO (total) 2 por cento
- A.º fosforico 4 por cento
- (P² O₅) (Solúvel em água)
- Potássio 2 por cento
- Matéria organica 15/25 por cento

Empregam se 600 | 800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra. Em sacos de 50 ks. devidamente selados e etiquetados

Dosagens garantidas por análise oficial.

Aª venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.d.ª.—Rua Infante D. Henrique, 52-54 e na Casa A. Dias, L.d.ª—BARCELOS.



(257 anos nos mercados mundiais)

A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e corte, gratis. Aceitam-se máquinas usadas em troca. Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas.

Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos
(SILMES, LIMITADA)

Enfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

Companhia de Seguros
CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS — TRANSPORTES
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

ainda hoje usado pelas moças em dias de festa.

Em Fão tendem a desaparecer os interessantes trajes característicos, usados nas aldeias. Os trajes das mulheres de campo eram por elas tecidos com linho e lã de ovelha, pano a que davam o nome de tenilha; o corpete era de duraque, a camisa de linho caseiro e o lenço, de merino, de ramagens de côr viva.

O homem usava calças de tenilha, camisola de lã de ovelha e chapéu de cotim, todo pespontado.

Muito curiosos são os trajes dos sargaceiros; o homem veste um casaco comprido que vai até ao meio da coxa, com cinto de couro; a êste casaco dá-se o nome de «branqueta» e, na cabeça, o «sueste», chapéu de oleado pintado de qualquer côr, com as iniciais do seu proprietário.

O traje da sargaceira é conhecido pelo «fato de mar», é compôsto de casaco, saia, faixa á cintura e, na cabeça, um lenço de qualquer côr escura e um cha-

peu de aba larga.

O tecido destes trajes tem o nome de «branqueta branca.»

A sargaceira que vemos tem ás costas uma «gaiteira», tambem conhecida por «gravêta», quando não tem os dentes superiores e o sargaceiro transporta o «rodafole».

Procição

Quando se realizam procissões de maior esplendor, é costume adornar o chão, por onde a procissão passa, com flores e arbustos formando um «tapete» ou «passadeira».

Cada grupo de habitantes da freguezia toma conta de determinado lanço de rua, em frente das suas habitações, caprichando em ornamentá-lo com gosto e arte.

Quando na procissão vai o andor de S. Luiz, Rei de França, as mulheres, que têm filhos tardios em falar, vão com elles ao colo, sob o andor deste santo e, de vez em quando, dão com a cabeça da